

Público	Periodicidade: Diário
26-12-2020	Classe: Informação Geral
	Âmbito: Nacional
	Página(s): 15

São nove os candidatos à Presidência da República

Liliana Borges

Na lista há uma recandidatura (a de Marcelo Rebelo de Sousa) e dois repetentes (Marisa Matias e Vitorino Silva)

Está fechada a lista de candidatos à Presidência da República: Marcelo Rebelo de Sousa, Ana Gomes, Marisa Matias, João Ferreira, Tiago Mayan Gonçalves, André Ventura e Vitorino Silva (Tino de Rans) apresentaram a sua candidatura na corrida a Belém publicamente (mas pode haver mais dois candidatos). De acordo com a agência Lusa, o Tribunal Constitucional (TC) recebeu a documentação de nove cidadãos, dos quais apenas dois não estão referenciados (um deles será Eduardo Baptista, que se dirigiu ao tribunal para formalizar a candidatura na quarta-feira). Na lista, há um Presidente em funções que se recandidata e mais dois repetentes.

Só na próxima segunda-feira, 28, é que o Palácio Ratton revelará quais os candidatos nos quais os portugueses poderão votar a 24 de Janeiro (sendo que os juízes têm até 4 de Janeiro para verificar a admissibilidade das candidaturas, nomeadamente o número). É na segunda-feira que o TC afixa por edital, à sua porta, na Rua do Século, em Lisboa, uma relação com os nomes dos candidatos ordenados em conformidade com um sorteio prévio.

Inicialmente, apresentaram-se à corrida dez pré-candidatos (o mesmo número que em 2016), mas apenas nove terão conseguido reunir as condições exigidas para formalizar a sua candidatura à Presidência da República. Tiago Mayan Gonçalves, apoiado pela Iniciativa Liberal, foi um dos últimos a entregar as 7500 assinaturas de eleitores exigidas para formalizar a candidatura junto do Tribunal Constitucional, meia hora antes do fim do prazo (que terminou no dia 24 às 16h).

A recolha de assinaturas em contexto pandémico foi uma dificuldade assinalada por todos os candidatos e até o actual Presidente, Marcelo Rebelo de Sousa, ficou aquém das assinaturas recolhidas em 2015. Este ano, o chefe de Estado entregou 12.747 assinaturas no Tribunal Constitucional, menos do que as 15 mil de há cinco anos, “mas foi o que foi possível”, resumiu.

Há cinco anos, registou-se um recorde absoluto de dez candidaturas presidenciais admitidas.